

O Significado Original de Libertárias

Maria Vitória Conceição Rangel*

São muitos os fatores que influenciam na análise de um filme, desde o tipo de assistente que a faz e suas perspectivas até a equipe de produção e suas concepções, fatores esses que podem facilitar ou até mesmo dificultar a análise de um filme. Para se fazer uma interpretação correta é necessário antes compreender o complexo processo de produção do filme para podermos superar as dificuldades que possamos enfrentar na hora de realizarmos a interpretação do mesmo.

Sendo assim, partindo da explicação de como é feita uma interpretação correta, exemplificando todo este processo desde o capital cinematográfico até a análise do contexto sócio-histórico e cultural em que o filme foi produzido, tentaremos fazer a análise do filme “Libertárias”, utilizando o materialismo histórico-dialético para que possamos realizar a interpretação correta do mesmo, de forma que consigamos chegar à conclusão de qual é o significado original do filme e possamos descobrir qual é a mensagem passada pelo mesmo.

Para se pensar o significado original de um filme, antes é necessário analisar e compreender todo o seu processo de produção. Agindo dessa forma, tentaremos no presente artigo, descobrir o significado original do filme “Libertárias”, porém, inicialmente se faz necessário uma abordagem sobre o cinema e a sua relação com a história.

Para Costa (1987), a relação entre história e cinema é muito ampla. Ele acredita que o filme é uma importante fonte de documentação histórica que os historiadores podem usar como ferramenta de estudo, pois muitas vezes os filmes retratam o contexto sócio-histórico e cultural de determinada época e sociedade, ajudando na pesquisa do historiador.

O cinema não é apenas um importante meio de comunicação, expressão e espetáculo, que teve seu início e sua contínua evolução, mas, exatamente enquanto tal, mantém relações muito estreitas com a história, entendida como aquilo que definimos o conjunto dos fatos históricos ou considerada como a disciplina que estuda tais fatos (COSTA, 1987).

Mas nem sempre foi assim, por muito tempo a história era considerada como uma ferramenta para servir ao Estado, e o historiador era quem mediava isso. Em meados do século XX, havia uma perspectiva de que o filme não era considerado fonte de documentação histórica significativa, era visto como algo incerto, onde podiam alterar a autenticidade dos

* Graduanda em História pela UEG (CCSEH). E-mail: mariavrangel.hist95@gmail.com

fatos, por isso os historiadores não consideravam o filme como um documento histórico. Segundo Ferro (2010, p.29), “além do mais, como confiar nos cinejornais, quando todo mundo sabe que essas imagens, pseudorrepresentações da realidade, são escolhidas, transformáveis, já que são reunidas por uma montagem não controlável, por um truque, uma trucagem”.

Porém o tempo passou, a história se transformou e novas abordagens sobre este fenômeno da sociedade surgiram. Podemos destacar a emergência de análises que partem da perspectiva do materialismo histórico-dialético, um novo método surgiu e essa concepção anterior se modificou e o filme passou a ser visto de outra maneira. A partir destas novas abordagens outros elementos que constituem o cinema foram evidenciados, antes ocultos ou não discutidos. A partir daí percebe-se que o filme é uma ferramenta que pode ser usada para passar mensagens. Isso é algo que assusta o Estado, os poderes públicos e privado.

O filme tem essa capacidade de desestruturar aquilo que diversas gerações de homens de Estado e pensadores conseguiram ordenar num belo equilíbrio. Ele destrói a imagem do duplo que cada instituição, cada indivíduo conseguiu construir diante da sociedade. A câmera revela seu funcionamento real, diz mais sobre cada um do que seria desejável mostrar. Ela desvenda o segredo, apresenta o avesso de uma sociedade, seus lapsos. Ela atinge suas estruturas (FERRO, 2010, p. 31).

Dessa forma, percebe-se que a relação entre história e cinema está intimamente ligada à história do próprio cinema, desde as suas origens no final do século XIX e que passou por muitas mudanças ao longo da história. Tais mudanças contribuíram para uma maior aceitação do filme como documento histórico. O cinema passa, por um lado, a ser apropriado por grandes empresas, utilizando o mesmo como fonte de lucro. Do outro, o próprio Estado passa a controlar essa produção, de forma que sirva de instrumento de controle social. Como é notável, as produções cinematográficas se tornam um fenômeno complexo da sociedade moderna, por este motivo, entre outros se faz necessário buscar compreender o cinema e o filme em si.

Um filme é uma produção coletiva (da equipe de produção) que possui caráter ficcional e que repassa uma mensagem (valores, concepções, sentimentos) através de meios tecnológicos de reprodução (o cinematógrafo), que, por sua vez, produzem imagens, diálogos, acontecimentos, possibilitando a montagem (VIANA, 2012, p.19)

Dessa forma podemos compreender que o filme é um produto histórico e social, e deve ser analisado dessa maneira. Contudo é preciso ainda entender que o processo de

produção de um filme é algo muito complexo. Viana contribui para a análise cinematográfica, e também para deixar mais claro a complexidade existente em torno destas produções. Ele aponta vários elementos que são relevantes para a proposta que apresentamos inicialmente neste texto, que é a de se chegar ao significado original de um filme. Segundo Viana (2012, p. 19), “o filme para ser analisado precisa ser definido e descomposto, isto é, a análise do filme pressupõe sua definição e decomposição em seus elementos constituintes”. Pensando assim, ele apontou vários elementos que são necessários para se fazer tal análise, dentre eles pode-se destacar: “em primeiro lugar, é necessário perceber que o filme é um tipo de obra de arte que se diferencia das outras, inclusive das obras literárias, pois é uma produção coletiva, na qual não se pode atribuir a autoria a apenas um indivíduo” (VIANA, 2012, p. 45).

Com isso percebemos que o filme é produzido por diversas pessoas, que possuem diferentes valores e concepções que podem influenciar no significado original e na mensagem passada pelo filme. Esse é apenas um dos diversos elementos apontados por Viana como importantes para descobrir o significado original de um filme. Ele aponta outras questões não menos importantes, como por exemplo o contexto sócio-histórico e cultural em que o filme foi produzido, a influência do capital cinematográfico, e a pessoa que faz a assistência do filme.

Assim como quem produz o filme, quem o assiste vive em uma sociedade e possui valores e concepções que podem influenciar na análise que o indivíduo faz do filme. Segundo Viana (2009) existem vários tipos de assistência que podem ser feitas ao ver um filme, ele aponta a assistência crítica como sendo a mais correta para se fazer uma análise precisa do filme. Segundo Viana (2009, p. 24) “A assistência crítica é aquela que ultrapassa a percepção do filme como algo dado e auto-suficiente, ou seja, que não se limita a perceber seu universo ficcional, mas também busca seus fundamentos e seu significado social e histórico”.

Para se fazer tal assistência não é tão simples, deve haver uma superação do senso comum e dos valores impostos pela sociedade. Algo que também influencia na análise de um filme é a qual classe social a pessoa que está fazendo a análise pertence. Segundo Viana (2012), uma pessoa com perspectiva proletária pode encontrar mais facilidade em fazer a análise do filme e chegar ao seu significado original do que alguém da classe burguesa. É importante saber também que todo filme passa uma mensagem, “o elemento fundamental do

filme é a sua mensagem. A mensagem é uma expressão figurativa da realidade, porquanto expressa uma determinada percepção da realidade, seja ela qual for” (VIANA, 2012, p. 45). Tendo compreendido tais coisas e seguido esses passos, Viana acredita ser possível fazer uma análise correta do filme, de forma que se consiga chegar ao significado original do mesmo.

Posteriormente, usando essa base, partimos para a análise de “Libertárias”. O filme produzido e dirigido por Vicente Aranda retrata a história da Guerra Civil Espanhola que aconteceu em 1936, com foco para o grupo de mulheres revolucionárias denominadas “Mujeres Libres”. A trama tem início com grupos de resistência tomando uma cidade espanhola, cena seguinte retrata um grupo de freiras fugindo de um convento, que é tomado e queimado pelos revolucionários. Uma dessas freiras é Maria, que se torna a protagonista do filme, ela se esconde numa casa de prostituição no momento em que as “Mujeres Libres” adentram o lugar com a intenção de “libertar” as prostitutas, então Maria segue junto com o grupo de mulheres que se denominam anarquistas.

“Libertárias” foi filmado em 1996, mas só teve seu lançamento internacional em 2004, ele conta com aclamados atores espanhóis. No decorrer do filme, os anarquistas estão indo em direção à Zaragoza, numa tentativa de ocupá-la, pois a cidade sendo a capital de Aragão, era o centro de toda a comunicação da frente da mesma. Durante a viagem eles participam de diversas batalhas, porém durante isso, ocorre uma desavença entre o grupo, pois os homens que estavam participando da revolução não queriam que as mulheres se envolvessem na batalha, entretanto elas seguem seu desejo de lutar ao lado deles.

Paralelamente, Maria inicia um estudo sobre o anarquismo e começa a participar da revolução, nesse momento ela conhece um padre que também está junto com os revolucionários, ele se apaixona por Maria, porém ela surpreende quando decide ficar com Pilar - uma anarquista que também estava participando da revolução - ao invés de ficar com o padre.

Percebe-se nesse momento, que há uma mudança de valores da personagem principal, e inclusive do próprio padre, que passam de religiosos para participantes de uma revolução com princípios anarquistas, além do fato do padre ter se apaixonado pela freira, e ela ter escolhido ficar com uma mulher, tais acontecimentos vão contra a moral e a fé dos cristãos. Posteriormente, no final do filme, todas do grupo anarquista são assassinadas brutalmente, exceto Maria, que com o final da Guerra Civil Espanhola, acaba sendo presa, a

cena final do filme mostra Maria na cadeia falando com Pilar, que morre lentamente na sua frente. “Aos 68 anos, Aranda está tornando realidade um sonho que lhe acompanhava há muito tempo: produzir um filme épico sobre a utopia revolucionária anarquista que se instalou e durou apenas 4 meses, de 20 de julho a 30 de outubro de 1936 (GARCIA, 1995)”

Dessa forma percebe-se que há anos Vicente Aranda queria produzir algo que retratasse a Guerra Civil Espanhola, ele consegue realizar seu desejo com a produção de “Libertárias”, para ele:

Tem havido uma clara ocultação dos sucessos e revoluções que rondaram nossa guerra civil. Está na hora das pessoas descobrirem esses momentos heróicos que ocorreram, tidos como pecaminosos. É invejável, sobretudo agora que vivemos essa situação tão antiutópica² (GARCÍA, 1995).

Percebe-se que o produtor Vicente Aranda tenta com esta produção cinematográfica contar a história da Guerra Civil Espanhola, nota-se que essa é a mensagem que ele queria passar com o filme, uma retratação precisa da Guerra, evidenciando os revolucionários e principalmente o grupo de mulheres que participou disso, pois ele acreditava que era preciso contar tal história para levar ao povo espanhol a importância deste fato histórico para a história deles e do seu país.

O filme se torna uma contribuição como fonte de documentação histórica para o estudo da história espanhola, além de relatar uma experiência histórica revolucionária e sua importância para a história do país e do movimento revolucionário em si, com destaque para o anarquismo. A história da Guerra Civil Espanhola retratada por Vicente Aranda na produção de “Libertárias” demonstra que é possível fazer uma revolução, que as mudanças podem acontecer, o grupo “Mujeres Libres” representa bem a iniciativa de um movimento revolucionário, servindo de exemplo para outros grupos revolucionários que existam ou venham a existir posteriormente.

Referências bibliográficas

BERNARDET, Jean-Claude. *O Que é Cinema*. São Paulo: Brasiliense, 1980.

¹ Texto na íntegra: “A sus 68 años, Aranda está haciendo realidad un sueño que le rondaba desde hacía tiempo: realizar un filme épico sobre la utopía revolucionaria anarquista que estalló y duró apenas cuatro meses, entre el 20 de julio y el 30 de octubre de 1936” (GARCIA, 1995).

² Texto na íntegra: “Ha habido una clara ocultación de los sucesos y revoluciones que rodearon nuestra guerra civil., Es hora de que la gente descubra esos momentos heroicos que habían, tildado de pecaminosos. Es envidiable sobre todo ahora que vivimos en esta situación tan antiutópica” (GARCÍA, 1995).

COSTA, Antônio. *Compreender o Cinema*. Rio de Janeiro: Globo S.A, 1987.

FERRO, Marc. *Cinema e História*. São Paulo: Paz e Terra, 2010.

GARCIA, Rocio. *Vicente Aranda envuelve Barcelon em el sueño heroico de la revolución anarquista*. Jornal El País 2 de agosto de 1995. Disponível em: http://elpais.com/diario/1995/08/02/cultura/807314402_850215.html Acessado em: 06 de fevereiro de 2015

JAECKEL, Volker. *Guerra Civil Espanhola Na Literatura E No Cinema Dos Anos 1990: A Idealização Da Luta Revolucionária*. Disponível em: http://www.letras.ufmg.br/poslit/08_publicacoes_pgs/Aletria%20N%C3%BAmero%20Especial%20Guerra%20Civil/03-Volker-Jaeckel.pdf. Acessado em: 07 de fevereiro de 2015

VIANA, Nildo. *A Concepção Materialista da História do Cinema*. Porto Alegre: Asterisco, 2009.

_____. *Cinema e Mensagem – Análise e Assimilação*. Porto Alegre: Asterisco, 2012.

_____. *Como Assistir um Filme?*. Rio de Janeiro: Corifeu, 2009.